Capítulo 14 - DOI:10.55232/10830015.14

DESENVOLVIMENTO DE FILHOTES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (CAIMAN LATIROSTRIS) NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS

Vitor Gomes Rodrigues, Pedro Henrique do Nascimento, Natalia Fernanda Justina de Barros, André Carlos Silva Pimentel

RESUMO: O jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris) é um crocodoliano de ciclo de vida é longo, podendo viver de 50 a 70 anos. Ele mede, em média, dois metros e alimentam-se, principalmente, de peixes, morcegos, aves, crustáceos, moluscos e até mesmo outros repteis (serpentes, por exemplo). O nascimento de 14 filhotes de jacaré-do-papo-amarelo no Parque Estadual de Dois Irmãos gerou a oportunidade de montar um projeto de conservação visando a melhoria genética, com estes animais, na conservação da espécie nativa da Unidade de Conservação. Os jacarés foram pesados e mensurados mensalmente visando o seu crescimento e bem-estar, até que pudessem gerar dados suficientes para a liberação em ex situ. Como resultado final foram liberados nove indivíduos machos, ficando apenas uma fêmea para ser incorporado ao plantel do zoológico.

Palavras-chave: conservação, crocodilianos, repteis

INTRODUÇÃO

Os jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) são animais da família dos aligatorideos endêmicos da América do Sul, e estão dispostos em boa parte dos seus rios. No nordeste do Brasil o jacaré-de-papo-amarelo é considerada uma espécie relativamente abundante na bacia do São Francisco (Filogônio *et al*. 2010 e Coutinho *et al*. 2011).

Esses seres exercem uma grande importância ecológica, não só pelo fato de controlar população de outros animais através da predação, mas também por suas fezes servirem de alimento para alguns peixes da ordem siluriforme, os quais são habitantes de fundo de rio, além disso o *Caiman latirostris* funciona como indicativo de seca por migrarem para áreas mais alagadas quando ocorre tal fenómeno natural (Baumgartner *et al*., 2012; Campos *et al*., 2012).

O jacaré-de-papo-amarelo é o crocodiliano brasileiro que apresenta a situação mais complexa no que tange a conservação, estando suas populações naturais fortemente impactadas por atividades socioeconômicas, uma vez que sua área de distribuição geográfica coincide com as áreas de densidade ocupacional elevada no Brasil (Nordeste, Sudeste e Sul), regiões em que a maior parte do ambiente natural já foi profundamente alterado (Verdade & Lavorenti 1990, Verdade *et al*. 1992, Mourão & Campos 1995, Freitas-Filho *et al.* 2009, Filogônio *et al*. 2010, Coutinho *et al*. 2011).

Informações sobre biologia e ecologia da espécie, geradas em programas de manejo, têm servido de base para sua conservação além de agregar valor econômico ao seu uso sustentável. (Verdade & Pina, 2007)

Assim o objetivo do nosso trabalho foi de acompanhar o desenvolvimento de filhotes de jacaré da espécie *Caiman latirostris* criado em ambiente *ex situ* no Parque Estadual de Dois Irmãos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado e autorizado a publicação através de protocolo número 05/2019 no Parque Estadual de Dois irmãos (PEDI) que fica localizado entre as coordenadas 08°7'30"S e 34°52'30"W e possui uma área de 1158 hectares, sendo 14 hectares ocupados pelo Zoológico.

A biometria e pesagem foram realizadas mensalmente respeitando os cronogramas do Parque e adversidades. A biometria foi feita utilizando-se uma fita métrica de 150 cm e uma balança digital portátil com tara de 1g, onde os animais eram pesados dentro de caixas como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Pesagem do filhote.

Fonte: acervo pessoal.

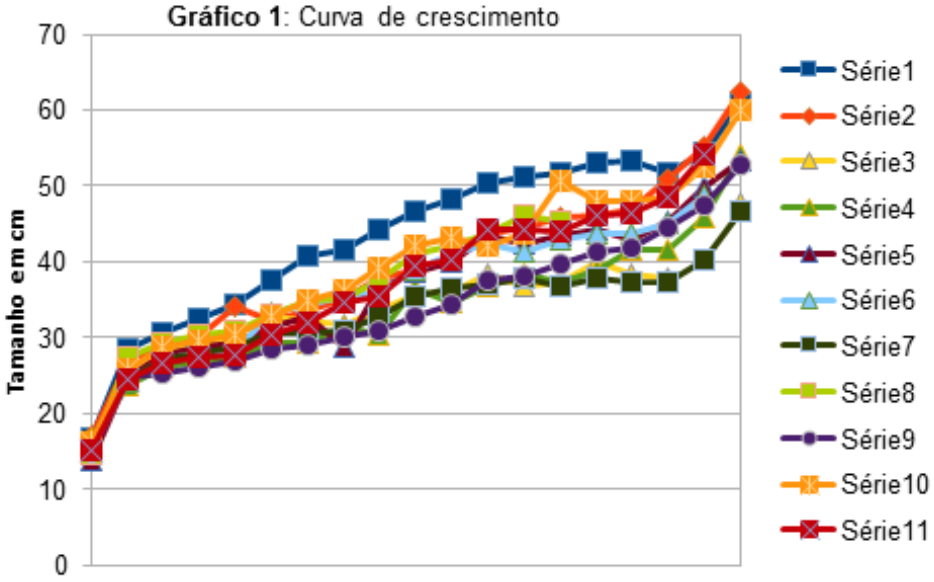
A biometria seguiu os seguintes padrões: medição do crânio (MC), circunferência abdominal (CA), corpo: a partir do osso occipital ao final da cloaca (C), crânio/cloaca: a partir da ponta do focinho do animal ao final da cloaca (C/C), cauda (C), comprimento total (CT) e curva de crescimento (CC). No Gráfico 1 encontra-se os dados da CC dos jacarés.

No que diz respeito a manutenção, a principal atividade realizada foi de alimentação que consistiu em ser oferecida 3 vezes na semana para controlar o peso e nivelamento do crescimento dos animais, recebendo uma dieta que consistia em 1.230g de rato, 480g de peixe, 2.292g de carne bovina e 2g de calcário que eram processados no moedor de carne e divididos em saquinhos contendo 100g cada no total, sendo os mesmos enrolados para conter dois compartimentos com 50g.

O recinto foi limpo uma vez por semana, tendo sido feitas quatro mudanças e uma separação de recintos por tamanho ao longo da vida desses animais.

RESULTADOS

Foram soltos nove animais saudáveis com tamanhos variáveis, dentro de um corpo d'água em uma área de mata da própria unidade de conservação do Parque Estadual de Dois Irmãos, permanecendo uma única fêmea no estabelecimento para ser incorporada ao plantel do zoológico.



DISCUSSÃO

No PEDI há um casal de jacarés-de-papo-amarelo onde não se havia tido histórico de reprodução, até o final do ano de 2016 quando a fêmea teve suspeita de gravidez. Sabendo que o período de acasalamento desses animais varia de acordo com a região em que se encontram, no dia 31 de março de 2017 houve a postura dos ovos com o nascimento de 14 filhotes de *Caiman latirostris*.

Mesmo com a morte de 4 filhotes ainda se obteve um número considerável de animais, porém com um procedimento ultrassonográfico realizado, atentou para a possibilidade de todos os jacarés serem do sexo masculino, e com outro mais recente notou-se que havia uma fêmea entre os filhotes.

A alimentação não foi formulada como descrito em Sarkis-Gonçalves *et al*. (2017) para crescimento e engorda rápida em fazendas, mas sim para os animais ganharem massa de forma regular e natural.

Sabe-se que os jacarés-de-papo-amarelo são animais que habitam várias regiões do Brasil e são bem adaptados a ambientes antrópicos (Coutinho *et al*., 2012). Visto isso há grandes chances que os animais prosperem.

A soltura desses animais foi visada para quando a maioria atingisse o tamanho de 70cm e dando um tempo para que os menores consigam acompanhar os maiores.

DOI 10.55232/10830015 ISBN 978-65-85047-13-5

CONCLUSÃO

Aponta-se que os animais irão prosperar tendo em vista que a espécie é cosmopolita, podendo habitar várias regiões do Brasil, inclusive nativa do Parque Estadual de Dois Irmãos, além de se adaptar bem as adversidades impostas.

A soltura desses animais também visa um auxílio na conservação da espécie, visto que, até um tempo atrás a situação de risco no Brasil era incerta.

REFERENCIAS

BAUMGARTNER, G.; PAVANELLI, C.S.; BAUMGARTNER, D.; BIFF, A. G.; DEBONA, T.; FRANA, V. A. Peixes do baixo rio Iguaçu. Maringá – PR: Eduem, 2012. 225p.

CAMPOS, Z.; MARIONI, B.; FARIAS, I.; VERDADE, L. M.; BASSETTI, L.; COUTINHO, M. E.; MENDONÇA, S. H. S. T. de.; VIEIRA, T. Q.; MAGNUSSON, W. E. Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo Caiman latirostris (Daudin, 1802) no Brasil. Oficina de avaliação de extinção dos crocodilos, Goiania, GO. Submetido em 21 de novembro de 2011, aceito em 19 de dezembro de 2012.

DICHOFF, N. Conheça o jacaré-de-papo-amarelo – RSS. Disponível em: <https://www.embrapa.br/noticias-rss/-/asset_publisher/HA73uEmvroGS/content/id /25725867>. Acessado em 15 de setembro de 2017.

SARKIS-GONÇALVES, S.; MIRANDA-VILELA, M. P.; BASSETI, L. A. B.; VERDADE, L. M. Manejo de Jacarés-de-Papo-Amarelo (Caiman latirostris) em Cativeiro. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/docentes/lea/Artigos_pdf/Sarkis-Goncalves%20et%20al%202001.PDF>. Acessado em: 27 de agosto de 2017.

VERDADE, L. M. Biologia Reprodutiva do Jacaré-de-Papo-Amarelo (Caiman latirostris) em São Paulo, Brasil. Departamento de Zootecnia Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Universidade de São Paulo. 1995.

VERDADE, L. M.; LARRIERA, A. Conservação e manejo de jacarés e crocodilos da América Latina: La conservación y el manejo de caimanes y cocodrilos de America Latina. São Paulo: C. N. Editora, 2002. V.2.

VERDADE, L. M. O Programa Experimental de Criação em Cativeiro do Jacaré-de-Papo-Amarelo **(***Caiman latirostris***)** da ESALQ / USP: Histórico e Perspectivas. Disponível em: <http://docentes.esalq.usp.br/lea/Artigos_pdf/Verdade%202001b.pdf>. Acessado em: 22 de agosto de 2017.

VERDADE, L.M. & C.I. PIÑA. O jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris Daudin, 1802) In: Herpetologia no Brasil. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Belo Horizonte, MG. 2007. V. 2, p. 295-307. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260106886_O_jacare-de-papo-amarelo_Caiman_latirostris_Daudin_1802>. Acessado em: 22 de agosto de 2017.